

A QUÍMICA DA ATRAÇÃO, PAIXÃO E AMOR

Christianne Vieira Limaverde Costa Garcia¹; Tamyrys Leitão Soares¹; Elton Castro Valentim¹; Eduarda da Silva Alves¹; Emerson de Oliveira Ferreira²

¹Discente do Curso de Biomedicina da Unicatólica – Centro Universitário Católica de Quixadá;

²Docente do Curso de Biomedicina da Unicatólica – Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: emersonoliveira@fcrs.edu.br

RESUMO

A atração, a paixão e o amor são desencadeados por complexas vias de sinalização químicas no cérebro. O objetivo desse é propagar a espécie. O apaixonamento acontece dentro de um processo evolutivo sucedido. O cérebro leva apenas um quinto de segundo para sentir a primeira atração física e é nessa velocidade que a partir do primeiro olhar são ativadas 12 diferentes áreas cerebrais. A partir daí, os neurotransmissores fazem seus papéis. O objetivo desse estudo é conhecer os principais sinalizadores que regulam os processos de atração, paixão e amor. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed. Dentre os principais neurotransmissores envolvidos nessa relação, se encontram: oxitocina, estrogênio, testosterona, noradrenalina, adrenalina, serotonina e dopamina. Essas produzem a motivação romântica. A ação desses hormônios em conjunto e de forma orquestrada, pode predispor a um indivíduo, um estado de paixão e felicidade.

Palavras-chave: Neurotransmissores. Cérebro. Paixão. Hormônios.

INTRODUÇÃO

A paixão está geralmente associada ao coração. No entanto, o cérebro é o principal comandante. Pela ativação das reações químicas dos neurotransmissores na biossinalização, os batimentos cardíacos torna o órgão motor do corpo como o principal adjuvante nos processos de apaixonamento. Os neurotransmissores são os agentes envolvidos nas informações que regulam as reações relacionadas com o contato da pessoa que ama com a pessoa amada. Dos sinalizadores envolvidos, se destacam: dopamina, noradrenalina, oxitocina, dentre outros (ARON et al., 2005).

Mas, essa reação química pode ser passageira. Isso pode ser explicado pelas razões do organismo adquirir resistências. Um exemplo disso, é a capacidade de receptores hormonais sofrerem um evento conhecido como “*downregulation*”; fazendo com que se necessite cada vez mais de maiores quantidades do neurotransmissor em questão para que a mesma reação ou reações semelhantes sejam vistas (SANTORO et al., 2016; WANG et al., 2016; ARON et al., 2005). Objetiva-se nesse trabalho conhecer os principais neurotransmissores envolvidos nos processos de atração, paixão e amor.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada pelo levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, realizado por meio de artigos científicos. Na estratégia de busca, foram utilizados recursos informacionais na biblioteca digital PubMed.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como citou a neurologista Suzana Herculano-Houzel (2009) "o amor é combustível do cérebro". Click (2008) explica que o fenômeno do amor resulta de uma série de reações químicas no cérebro que provocam efeitos físicos e mentais. Partindo da frase de Blaise Pascal que o "amor tem razões que a própria razão desconhece". Helene Fisher (2005) relata que o que ocorre no relacionamento é dança dos hormônios e segundo Bartels e Zeki (2004) os pequenos módulos do amor estão ligados a quase todas as regiões do cérebro. Para que a experiência do amor aconteça, diversos neurotransmissores e hormônios estão envolvidos no grande órgão do amor, o "cérebro".

Mostra Científica em Biomedicina, Volume 1, Número 01, Jun. 2016

A testosterona é um hormônio produzido nos testículos (nos homens) e nos ovários (nas mulheres, em menor quantidade). Determina as características físicas e comportamentais dos homens, despertando as sensações e o desejo sexual. A terapia de reposição de testosterona (TRT) pode melhorar a disfunção sexual (Gannon e Walsh, 2016). Por sua vez, o estrogênio é importante no desenvolvimento das características femininas começa na adolescência e termina na menopausa. (SANTORO et al., 2016).

A noradrenalina, adrenalina, neurotransmissores que fazem o coração acelerar e prepara para a “ação”, como uma relação de “ataque ou fuga”, causando efeitos visíveis e perceptíveis como, por exemplo: suor, coração acelerado, arrepios, entre outros. Seus níveis são estimulados pela feniletilamina (WANG et al., 2016).

A serotonina têm sua ação nos apaixonados quando está em falta. Baixos níveis desse neurotransmissor provocam obsessão e fixação pelo ser amado. DOPAMINA: controla as emoções como, por exemplo, o amor e a paixão. Ela potencializa a sensação do bem estar. Seus níveis também aumentam na paixão e é responsável pelo aumento do desejo pela pessoa amada. Também é ela que atua na descarga de emoções para o coração e para as artérias. Com o desenvolvimento do relacionamento, cada vez menos dopamina é liberado e o CRH (hormônio liberador de corticotrofina) entra em jogo, fazendo com que se sinta desconfortável quando fica longe do seu amor (ARON et al., 2005).

A oxitocina é liberada em momentos como abraços, beijos, relação sexual, entre outros contatos físicos. É o hormônio que estreita a relação do casal devido á sua capacidade de gerar profundas conexões emocionais, e sua capacidade de combustão de sentimentos, intimidade e desejo sexual. (REYNAUD et al., 2010).

CONCLUSÃO

Atração, paixão e amor são processos sentimentais que estimulam a liberação de diversos neurotransmissores (substâncias químicas) e hormônios. É por conta desses sinalizadores que todas as reações orgânicas são manifestadas num processo de vida de quem está apaixonado.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus por criar um órgão tão perfeito capaz de nos fazer sentir desde o melhor até o pior dos sentimentos “o cérebro”, segundo agradecer essa instituição e a coordenadora do curso de Biomedicina Mariana Vidal que nos proporcionou professores incríveis que acreditam que somos capazes de produzir. Em terceiro um agradecimento especial ao nosso orientador Emerson de Oliveira Ferreira por sua dedicação e paciência para nos guiar da melhor maneira possível aceitando os nossos limites. E a dedicação de cada membro da equipe pelo nosso esforço de tentar levar o melhor de nossa pesquisa a todos os interessados.

“Amor é um fogo arde sem se ver, é ferida que dói, e não se sente; é um contentamento descontente, é dor que desatina ferida sem doer”(Camões)

REFERÊNCIAS

- Aron A1, Fisher H, Mashek DJ, Strong G, Li H, Brown LL. Reward, motivation, and emotion systems associated with early-stage intense romantic love. **J Neurophysiol.** 94(1):327-37, 2005.
- Gannon JR, Walsh TJ. Testosterone and Sexual Function. **Urol Clin North Am.** 43(2):217-22. 2016.
- Reynaud M, Karila L, Blecha L, Benyamina A. Is love passion an addictive disorder? **Am J Drug Alcohol Abuse.** 36(5):261-7. 2010.
- Santoro N, Worsley R, Miller KK, Parish SJ, Davis SR. Role of Estrogens and Estrogen-Like Compounds in Female Sexual Function and Dysfunction. **J Sex Med.** 2016 Mar; 13(3):305-16.
- Wang J1, Tang M2, Jiang H3, Wu B3, Cai W2, Hu C2, Bao R4, Dong Q4, Xiao L2, Li G2, Zhang C5. The role of progesterone in the regulation of luteal cell viability and progesterone production. **Theriogenology.** 2016.